



MAIO/81
Nº2

F10017-COM. PB-B6/381



ÓRGÃO OFICIAL DA HANHAGÁ ARTZIT

DISTRIBUIÇÃO À OLHO, INTERNA E GRATUITA

ESTUDANDO EM RITMO
DE TNUÁ-ALIA :



REDATORIAL

Sentados aqui no "beit", dando as ultimas pinceladas nos artigos do "IACHAD", resolvemos escrever um pequeno redatorial.

É que sentimos a necessidade de transmitir à turma da leitura um pedaço da sensação de, como dizer preparar um iton.

A gente passa um mês tentando profetizar o que o pessoal quer ler, numa mistura de querer ajudar com realização de grupo.

Vocês tem aí o nº2 de "IACHAD" um iton e não um jornal da tnuá brasileira. Muito mais que as opiniões e os furos de reportagem ele tenta questionar o pessoal com mil perguntas e por isso ele é um iton.

Porém, a nível nacional, o "IACHAD" ainda não é iton está iton.

A gente realmente espera por artigos de todos os snifim do Brasil, pois já estamos no segundo numero e as perguntas estão se acumulando...

De nossa parte, fica aqui uma proposta|:

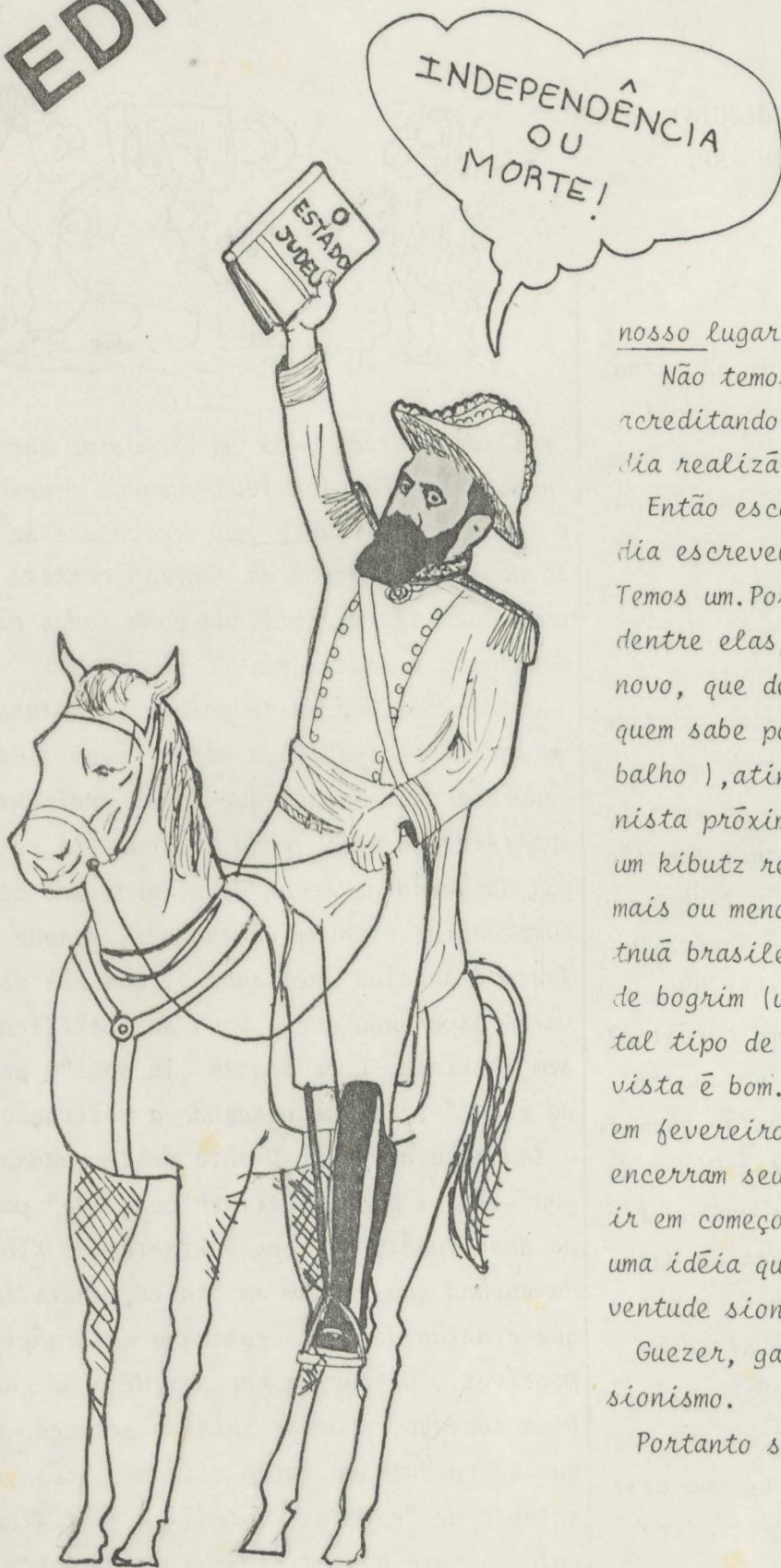
DÊ AOS OUTROS UMA CHANCE
DE CONHECER AS SUAS IDEIAS.

todá .

A Redação

דרור הבונים ברזיל

EDITORIAL



Creemos que hoje em dia, o problema da dupla nacionalidade, tornou-se "problema", apenas para uma pequena minoria, aquela que ainda vê Israel, lugar da emancipação, realização e criação do povo judeu.

Preocupados com o futuro da comunidade judaica e do judaísmo, trabalhamos levando em conta o sionismo como proposta prática. Até somos tratados como jovens idealistas, contestadores do "sionismo", simplesmente porque lutamos para que Israel seja o

nosso lugar.

Não temos ilusões. Simplesmente continuamos acreditando na idéia, e crer significa, um dia realizá-la.

Então escolhemos um caminho. O Veltman um dia escreveu que a palavra chave era "sonho". Temos um. Por uma série de circunstâncias, dentre elas, que deveríamos sair para algo novo, que desse um impulso ao movimento, e quem sabe por contágio (ou discussões e trabalho), atingir uma parcela da juventude sionista próxima a nós. Guezer foi nossa opção, um kibutz reerguido pela tnuá americana, há mais ou menos 6 anos, será agora, também da tnuá brasileira. A tnuá conta com um nº grande de bogrim (uns 80), o que nos permitiu tomar tal tipo de decisão. O resultado à primeira vista é bom. Há um garin discutindo sua saída em fevereiro, e mais um bom nº de bogrim, que encerram seus estudos ano que vem, planejando ir em começo de 83. Quem sabe, começamos agora uma idéia que dê um novo impulso à dita juventude sionista.

Guezer, garinim, discussões, esse é o nosso sionismo.

Portanto se temos "problema", temos solução.

S H A L O M .

CONTAI

NOME: MAURO ZACHIS (MERLIN)

DATA DE NASC: 21/05/57

LOCAL: SÃO PAULO

Ocupação : EX-ESTUDANTE (PSICOLOGIA) da USP
MADRICH DE MAAPILIM SP.

-CONTAI, quem é o Merlin?

MERLIN :Sou eu.

-CONTAI, o que você achava há um ano atrás da união Ichud-Dror? Tua opinião mudou?

MERLIN: Há um ano atrás não se falava ainda da união de maneira concreta, mas apenas como um acontecimento futuro, bem distante. A tnuã em São Paulo não estava bem em relação as atividades internas, porque depois de Abrão Kalai, um sheliach bastante dinâmico, a tnuã começou a decair. Nossos contatos com o ishuv eram restritos, sendo que nossa tnuã sem o sheliach, isolou-se em relação à comunidade. Ficamos dois anos sem sheliach, e os bogrim de então, não tinham muitas condições de levar a tnuã à frente. Depois dessa fase veio a nós um sheliach, com pretensões de messias, e foi uma catástrofe e foi "mandado embora" da tnuã no ano em que eu estava em Israel. Desde então quem levou a tnuã em frente foi a Kvutzã Rimon, da qual eu faço parte. Não tínhamos nenhum tipo de ajuda quer da comunidade, quer da Mazkirut do Kibutz Hameuchad em Israel, e passamos 3 anos aproximadamente numa situação ruim. Nesses tempos mantivemos o Dror existindo a todo custo, com peulot e tochniot, ainda que insuficientes para o nível que desejávamos, mantendo sempre a característica, acima de qualquer outra coisa, de preservar a importância da chevra entre os chaverim. Por isso o Dror nunca se sobressaiu em ter-



mos ideológicos, mas em termos de chevra nosso trabalho foi 100%. Quando a união com o Ichud aproximou-se, eu achava que se a coisa não fosse levada da maneira correta, a união não seria efetivada como todos nós queríamos. E assim foi.

O Ichud estava muito melhor estruturado em todos os aspectos, e nós achávamos mais conveniente, esperar que nosso movimento se fortificasse mais, para que pudesse participar da união de igual para igual. Mas as circunstâncias estavam contra nós, porque já fazia 3 anos (ou quem sabe 6), que nós estávamos "esperando" que o Dror se fortificasse sem sheliach, e os bogrim, já sob "o peso da idade", estavam perdendo a motivação para o trabalho na tnuã. Diante deste quadro, chegou o Iossi Harel, sheliach "conjunto" para as duas tnuot; os representantes do Kibutz Hameuchad que vinham ao Brasil, insistiam que a união devesse ocorrer o mais rápido possível, porque já não acreditavam que o Dror sozinho, pudesse sair da situação em que se encontrava. Então estávamos sós, nesse intento de "esperar" a tnuã se fortificar. Então surgiu a participação muito forte do Urso, para que a união se efetivasse rapidamente, e diante desse quadro nossa opinião

foi se modificando. Sendo o Urso ,ponta de lança do Dror nos contatos com o Ichud, ele sempre forçava para que a união ocorresse logo, e grande parte do "esquema" proposto para o começo das atividades conjuntas , estavam confiadas a ele ,como por exemplo, as machanōt conjuntas ,que em princípio eram contra,mas pela situação ,achamos que não havia outra saída,mesmo porque não tínhamos preparado nada em relação às machanōt, não tínhamos nem lugares,nem tochniōt. E eis que ,de repente o Urso se afastou da tnuā ,por consequência dos estudos,e começou a curtir uma espécie de "raivada" em relação a algumas pessoas do Ichud,por motivos relacionados com o Beit-Bogrim. Ficamos então no meio de um caminho ,que nós não tínhamos procurado, ou seja,um processo rápido de união. A partir de então os fatos falam por si.

Nas machanōt a participação dos chanichim do Dror foi em termos numéricos "desprezível". A decisão de se trabalhar num snif só foi, se não errada, mal pensada, e a união começou a se desenrolar sem maiores cuidados, em termos de planejamento. Assim é que, da força que esperávamos dos Bogrim que estavam em Israel ,o "f" minúsculo já é muito, e da ajuda dos madrichim atuais ,em termos de se fazer de ambos os lados uma boa kli-ta...

Esta estória não tem culpados ou inocentes ,nós somos o Dror-Habonim com nossas qualidades e defeitos, com nossos números, com nosso trabalho e com nossa alienação, com nossas críticas e com nosso esforço, e acredito que, o processo de união não terminou ainda, principalmente se levarmos em conta a situação do movimento no R.J.

Mas se parecer duvidosa minha posição , acho que a união apesar dos erros foi uma

coisa ótima para os dois movimentos.

-CONTAI, e a Hanhagā, Beit-Bogrim, Guezer...?

--MERLIN: Hanhagā Artzit na minha opinião vai ser um pouco difícil trabalhar, porque dentro de poucos meses este Garin vai "ascender a terra", e não vejo como nós poderíamos desenvolver em tão pouco tempo e às vésperas de nossa aliã, um trabalho tão produtivo como o que foi feito pela atual Hanhaga, em todo caso, vamos esperar e ver o que acontece.

Em relação ao Beit-Bogrim, eu estou muito afins , porque acho que é uma experiência muito importante para o Garin, viver em regime comunitário aqui no Brasil em função da tnuā. Acho que o marco de beit-bogrim é um marco muito importante não só para o trabalho de Hanhagā mas também como uma introdução ao kibutz.

Guezer pra mim é uma ótima opção de vida, por ser um kibutz tzair onde nós poderemos atuar de maneira direta e objetiva em relação ao que esperamos que seja este kibutz para nós, pois afinal de contas, não vai ser apenas a nossa casa, mas também a nossa realização ,o nosso trabalho ideológico. O caminho da tnuā não termina com a aliã, apenas começa em um nível mais alto, não só por ser uma atitude ímpar em nossa vida, mas também porque a aliã continua significando "subida".

-CONTAI, o que te levou ao Dror (e o que te segura até hoje)?

-MERLIN: Fui ao Dror por motivos de marco social, meus amigos estavam lá e por isso eu também estava . Sempre adorei a vida tnuatī e sempre vou adorar porque ela continua dentro de um kibutz que para mim não é nada



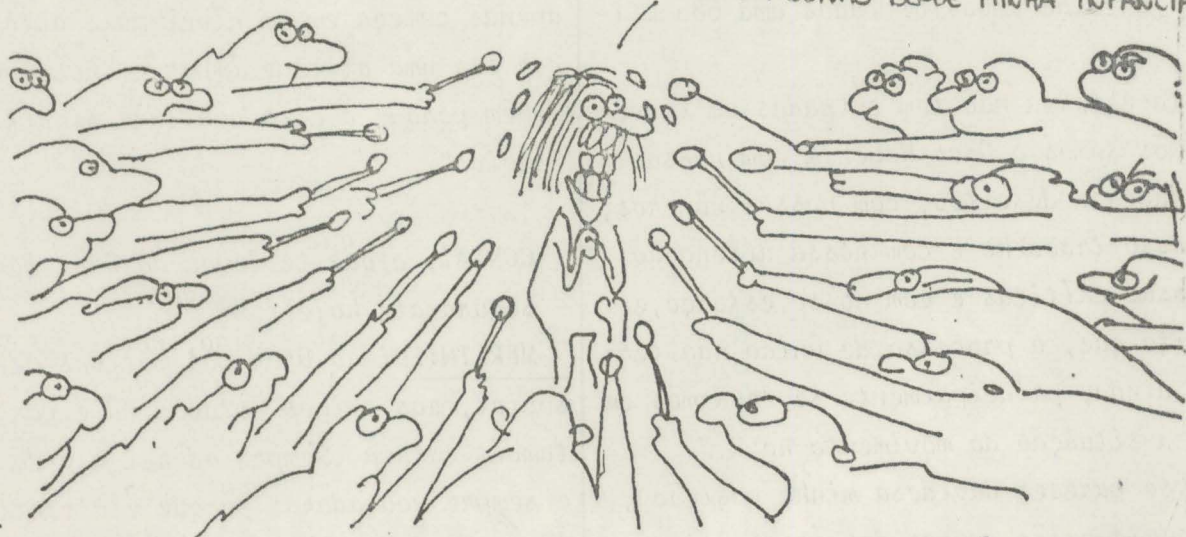
mais que uma eterna machanē, porē mui-
to mais agradável.

-CONTAT, um recado para os chaverim da
tnuā.

-MERLIN: O que acho mais importante dentro
da tnuā ē a participação de todos os chani-
chim nāo apenas em termos de atividades,
mas principalmente em termos de decisōes,
e que, na verdade, significa ter iniciati-
vas prōprias e levā-las a diante atē que
se concretizem. Espero e acredito que o
Dror Habonim exista como DROR e como Habo-
nim e que dentro dessa perspectiva continue
sendo a maior tnuā brasileira, o que sō se-
rā possīvel com a coragem necessāria a ca-
da um de nōs para criar coisas novas e
concretizā-las, modificando ās caracteris-
ticas da tnuā na medida em que as nossas
características individuais e coletivas
se modifiquem tambēm. Nāo sejamos estāti-
cos, mas dinâmicos, sejamos um grupo dinā-
mico, com ou sem dinâmica de grupō.

Ah, e nāo deixem de ir ā melhor de todas
as machanōt da tnuā, a de Guezer.

ESTÁ BEM, EU CONFESSO!
EU ERA DO DROR, MAS JÁ FAZ
TEMPO, E ALEM DO MAIS SER DO ICHUD É
UM SONHO DESDE MINHA INFANCIA...



BASES E REFLEXÕES

HOMEM MODERNO

Vivemos num século, em que o ponto de seu desequilíbrio é o mal do homem moderno, que seria a ligação de três características que justificam essa afirmação: vazio, solidão e a ansiedade.

O conjunto dessas sensações, sem dúvida nenhuma advem de um período de perseguições, matanças e tiranias, fatores característicos de determinados sistemas que visam a manutenção do poder.

Esse poder que arrasta consigo a submissão das pessoas e a negação da necessidade de participação e questionamento do mundo que o cerca.

Quando me refiro ao vazio e à solidão do homem moderno, eles residem nas situações existenciais do indivíduo, no qual não sabe com convicção, o que deseja e o que sente; quando vive além da situação citada acima, uma época de transição de valores antigos, e percebe que suas metas e ambições não proporcionam segurança e orientação; quando sente o vazio íntimo em meio à conturbada situação externa e as modificações da sociedade em que vive, então sente-se em perigo e insegurança e a reação normal é procurar outras pessoas, delas esperando orientação, ou pelo menos consolo para não se encontrar sozinho naquele pavor.

O vazio e a solidão são portanto, duas fases da mesma sensação de ansiedade.

Muitos podem achar estranhas essas colocações do mundo que encaro, mas acredito, que dentro desse contexto vivemos e somos também frutos dessas características do homem moderno, ou seja, num momento em que uma sociedade conturbada procura desesperadamente encontrar respostas às suas ansiedades vitais para sua sobrevivência, e assim se postar diante dos fatos com maior firmeza e convicção.

Nesse momento gostaria de refletir, e levantar questões básicas de nosso posicionamento como movimento juvenil, que procura formar indivíduos aptos a encarar a sociedade de frente, contestando e participando da mesma, a fim de que possamos formar indivíduos integrados com a vida



comunitária. Por exemplo, uma questão que nos parece a princípio ser simples, será que estamos cumprindo essa função, nos dias de hoje? Será que esse conjunto de sensações vazio, solidão e ansiedade do mundo moderno, não estão nos engolindo, a ponto de que nossos chanchim não consigam absorver nossos valores?

Temos condições de superar tal situação?

Gostaria de salientar aos menos atentos, de que essas colocações e questionamento de forma alguma visam a criar uma visão apocalíptica do mundo ou do próprio movimento, mas sim uma visão da situação atual.

Acredito que o ponto de partida para qualquer reflexão ou tentativa de respostas à essas questões, devem partir de uma reavaliação de nossos princípios educativos na formação do indivíduo, procurando encontrar um eixo firme que nos proporcione a certeza na formação do homem feliz, e convicto de sua participação e contestação do mundo que o rodeia.

Dentro dessa preocupação de reavaliação, devemos colocar ao centro dessa pesquisa a formação do, indivíduo que "pensa-sente-quer".

Assim chaverim, como primeiro artigo a respeito dessa problemática, não entraremos em respostas prontas, ou mesmo propor um modelo ideal.

A situação básica é que as pessoas procurem discutir entre si, que leiam, que se interessem por problemas que estão à sua frente, e principalmente possamos despertar a necessidade de debater e discutir situações de nossos caminhos, não de forma mecanicista de propor soluções, mas sim de forma séria e convicta da necessidade nos dias de hoje.

TKACZ - BOGUER - S.P.

Flor-de-maio

Entre tantas notícias do jornal — o crime do Sacopã, o disco voador em Bagé, a nova droga antituberculosa, o andaime que caiu, o homem que matou outro com machado e com foice, o possível aumento do pão, a angústia dos Barnabés — há uma pequenina nota de três linhas, que nem todos os jornais publicaram.

Não vem do gabinete do prefeito para explicar a falta d'água, nem do Ministério da Guerra para insinuar que o país está em paz. Não conta incidentes de fronteira nem desastre de avião. É assinada pelo senhor diretor do Jardim Botânico, e nos informa gravemente que a partir do dia 27 vale a pena visitar o Jardim, porque a planta chamada "flor-de-maio" está, efetivamente, em flor.

Meu primeiro movimento, ao ler esse delicado convite, foi deixar a mesa da redação e me dirigir ao Jardim Botânico, contemplar a flor e cumprimentar a administração do horto pelo feliz evento. Mas havia ainda muita coisa para ler e escrever, telefonemas a dar, providências a tomar.

Agora, já desce a noite, e as plantas em flor devem ser vistas pela manhã ou à tarde, quando há sol — ou mesmo quando a chuva as despenca e elas soluçam no vento, e choram gotas e flores no chão.

RUBEM BRAGA

Suspiro e digo comigo mesmo — que amanhã acordarei cedo e irei. Digo, mas não acredito, ou pelo menos desconfio que esse impulso que tive ao ler a notícia ficará no que foi — um impulso de fazer uma coisa boa e simples, que se perde no meio da pressa e da inquietação dos minutos que voam. Qualquer uma destas tardes é possível que me dê vontade real, imperiosa, de ir ao Jardim Botânico, mas então será tarde, não haverá mais "flor-de-maio", e então pensarei que é preciso esperar a vinda de outro outono, e no outro outono posso estar em outra cidade em que não haja outono em maio, e sem outono em maio não sei se em alguma cidade haverá essa "flor-de-maio".

No fundo, a minha secreta esperança é de que estas linhas sejam lidas por alguém — uma pessoa melhor do que eu, alguma criatura correta e simples que tire desta crônica a sua única substância, a informação precisa e preciosa: do dia 27 em diante as "flores-de-maio" do Jardim Botânico estão gloriosamente em flor. E que utilize essa informação saindo de casa e indo diretamente ao Jardim Botânico ver a "flor-de-maio" — talvez com a mulher e as crianças, talvez com a namorada, talvez só.

Ir só, no fim da tarde, ver a "flor-de-maio"; aproveitar a única notícia boa de um dia inteiro de jornal, fazer a coisa mais bela e emocionante de um dia inteiro da cidade imensa. Se entre vós houver essa criatura, e ela souber por mim a notícia, e for, então eu vos direi que nem tudo está perdido, e que vale a pena viver entre tantos sacopãs de paixões desgraçadas e tantas COFAPs de preços irritantes; que a humanidade possivelmente ainda poderá ser salva, e que às vezes ainda valé a pena escrever uma crônica.

O BADU E A FLOR-DE-MAIO

Sem dúvida, através do nosso dia a dia, detectamos as contradições profundas do mundo social refletidas na nossa própria vida; contradições assustadoras deste "mundo" hipócrita lutando ardentemente para reproduzir o seu status quo baseado na exploração

e na opressão. "Mundo" este caracterizado pela falta de amor, compreensão e outras palavras que começam a virar somente temas de discurso para 1º de maio ou, material para composição do dicionário Aurélio.

Como pode a tnuã funcionar neste quadro? A questão é demais relevante. Na base do nosso sistema educacional acredito que, devemos rejeitar a manipulação do educador autoritário e junto com esta, a rejeição da anulação do educador, contida em propostas ingenuamente libertadoras, segundo as quais o educador, em nome do respeito aos educando, deixaria-os entregues a si mesmos. Na verdade não há porque deva ter, o educador democrático, vergonha de ser educador. O que ele deve procurar, a todo custo, é a coerência entre o seu discurso e a sua prática.

Temos que radicalmente fomentar a chamada "revolução permanente", que nos leve a pensar sempre de forma dinâmica nas nossas finalidades. (e não só nos nossos meios).

Se não nos preocuparmos em enxergar as necessidades e os anseios dos indivíduos, valorizando-os de forma extrema, corremos o sério perigo de elaborar um sistema fora da realidade.

Nenhum preceito ético pode substituir a prática pedagógica. Fugir destas práticas é sinônimo de fugir da realidade, da verdade e da sinceridade (seja pessoal, ideológica ou intelectual). Incurrendo neste erro estamos nos arriscando a formar, como diria Lima Barreto, um "cemitérios de vivos".

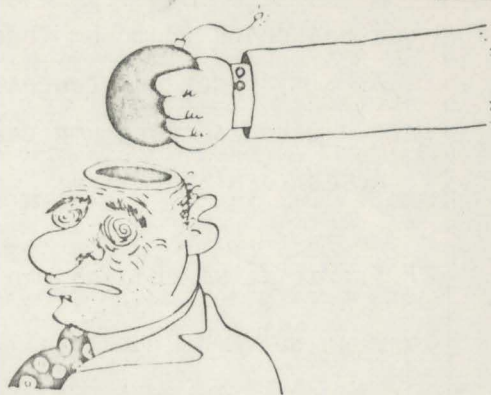
A opção de viver a tnuã de forma séria e real é difícilíssima. Esta é constituída por um caminho cheio de obstáculos que nos impõem duras quedas. Assim, ao se trabalhar neste contexto, é preciso acreditar em muitas coisas, como nos próprios valores, nas pessoas ao lado e principalmente na possibilidade de sempre criar algo melhor do que vemos neste "mundo".

Visto que, este é um caminho muito difícil, é necessário tomar muito cuidado para não reproduzir instintivamente valores que não sejam verdadeiros. Verdade esta, legitimada pelo conjunto dos chaverim da tnuã, que deveriam elaborar um "sistema tipo chafariz" (isto é, de baixo para cima), que consubstancie a prática social que deve criar uma relação mais determinada entre nossas idéias e ações.

Neste sentido é fundamental trabalhar, para a formação de um bom indivíduo, (definido simplesmente pela palavra "gente") de um bom judeu (aquele lá com preceitos éticos, morais humanistas, universalistas, igualitários, etc...), e não com menos força para o sionismo (verdadeiro amor e compromisso com nossa causa), e o socialismo (que no nosso caso, de nada vale se não muito bem acompanhado pelos três primeiros elementos).

Trabalhar para mostrar opções para o indivíduo ser feliz, seja na cidade, no kibutz, sendo intelectual, trabalhando na terra ou qualquer outra coisa que reflita os anseios de nossos chaverim.

A questão essencial, é a necessidade de assumir com forte determinação, nosso poder de educação para libertar e não oprimir. Torna-se fundamental uma vida calcada na realidade



que nos cerca (como um todo), uma vez que hoje vivemos fora dela.

Ai sim, poderemos concordar com Rubem Braga, que nem tudo está perdido, e que ainda vale a pena escrever uma crônica.

Acredito nisto.

BADU - BOGUER - S.P.

P.S.: Vai aí um abraço pro Neco.



SHEIN INGALE

AS CARTAS DEVERÃO SER ENVIADAS A: SHEIN INGALE
RUA PRATES 209 /82 SÃO PAULO

E SERÃO RECEBIDAS



ATE O DIA EM QUE
CHEGAREM.....

QUEM ESCREVE O QUE QUER;
LÊ O QUE NÃO QUER.....

"SHEIN COMENTÁRIOS"

Querido senhor presado e mui
digníssimo mancebo estúpido
SHEIN INGALE:

Venho por meio desta dizer-lhe
o quanto apreciei as depreciações
feitas por vossa estupidez no úl-
timo número desta publicação, o Iachad.

Realmente é deveras perigoso que eu e outras personalidades de nossa mui digníssima
tnuã, anteriormente citados na sua pretensa "seção", como pessoas não portadoras
de nível intelectualóide (óu seria intelectual?). Quo vadis, diria eu, desperdiçando o
meu latório, vade retro, porque assim tã difícil, falou? Desperdiçando um pouco mais do
meu latório, diria eu--Tu não te enxergorum, não? Vai te lascar'. Beijos...

ASSINADO: ZIUL ZCINEIKRUT

PREZADO OCEN: Deixa de ser besta, todo mundo sabe que Ziul Zcineikrut é o nome do
NECO (Poa) escrito ao contrário. Tu caiu direitinho, falei pra alguns (você entre
eles) pra não escrever, e pelo visto a psicologia infantil deu certo. Continue assim
Nenê, que depois papai te compra bala.

BEIJOS; SHEIN.

CARO SHEIN !

Venho por meio desta longa carta (a qual com certeza você vai cortar) protestar contra
a difamação em relação a minha pessoa. São essas as raz...

Sem mais, certo de vossa compreensão para com a minha pessoa e para com minhas i-
dēias acima descritas, em relação ao movimento e a "camada de imigrantes ilegais" (a
qual eu sou o orientador). Despeço-me....

PHARMÁCIA PHARMÁCIA (vide Iachad nº 1)

CARO PIU-PIU:

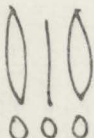
Primeiro eu deveria ter realmente cortado as tuas bobagens, mas como você é mais
uma das crianças que caíram no golpe da Psicologia Infantil....

Quanto a camada de imigrantes ilegais (em hebraico "shichvā de maapilim"), eles são
realmente um bando de "Debeis mentais", e nada melhor que um retardado para orien-
tã-los.



E mais, para de usar essa seção para se promover.

BEIJOS DO TEU IRMÃO....SHEIN.

- DESCUBRA QUEM É 
O SHEIN

DESCUBRA
QUEM É O SHEIN
É GANHE UM...
BEM GRANDE!!



ATENÇÃO !!

TNUÃ GACHELET DE BELO HORIZONTE
TAMBÉM RECEBENDO O IACHAD.

SEGUNDO CLICHÊ:

Ilustre esportista SHEIN INGALE, atleta do século (passado), campeão de dominô e jogo do palito:

Venho através destas mal "jogadas linhas", parabenizar a delegação de prodigiosos atletas do Dror Habonim S.P., que obteve um desempenho fora do comum, no último Inter-Tnuõt.

Sobre tudo nossos craques de "soccer", que com 5 craques no time, obtiveram 6 contusões. Foram quebrados (ou luxados) vários recordes. Estou feliz, pois saio por cima, campeão e artilheiro.

SAUDAÇÕES: "NHACA".

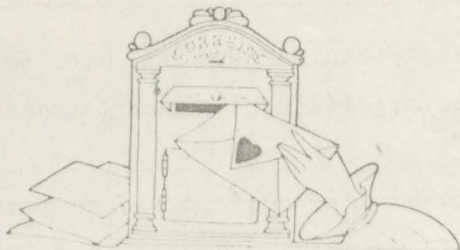
QUERIDO "NHACA", que é o Zê de S.P. (mania besta de anônimo), mais conhecido pelos atletas como o "Zê do arrego". Bem, valeu mesmo, Dror Habonim campeão do inter tnuõt só que é bom lembrar que, jogando ao lado aqui do SHEINOCRATES, até o Tita seria artilheiro...

SHEINHACA.

Bom, gostaria de agradecer a todos que NÃO ESCREVERAM, E PERDOAR (que tal eu, tipo o Papa), a todos os criminosos que escreveram, pois afinal o SHEIN ama as crianças...

Boa noite Jonh Boy, boa noite Mary Anne...

SHEIN.



Encerrada a peguishā de bogrim , realizada nos dias 1,2,3 de maio na Hachsharā, e que entre outros assuntos,deixou clara a opção do kibutz Guezer como novo kibutz Iad da tnuā,foi enviado o seguinte telegrama à Israel:

5.5.81

EL: ICHUD HABONIM AVUR KIBUTZ GUEZER

MEET: HANAGA ARTZI-BRASIL

LEACHAR PEGUISHAT HABOGRIM NITAN LESAKMA KACH: KIBUTZ GUEZER HU
KIBUTZ ALIA SHEL HATNUA. GARIN RICHON MARCH 82-10 CHAVERIM, MARCH-83
8 CHAVERIM, AUGUST 83-8 CHAVERIM. ARGASHATEINU TOVA, DOCH MI HAPEGUISHA
BADERECH.

Para: Guezer através do Ichud Habonim (olamit)

De: Hanhagā Artzit- Brasil

Depois da peguishā ficou assim estabelecido: Kibutz Guezer é o kibutz aliā da tnuā.
Primeiro garin, março-82, 10 chaverim; março-83, 8 chaverim; agosto-83, 8 chaverim. Nossas
impressões são boas, relatório da peguishā a caminho.

Telex resposta, recebido pela Hanhagā Artzit:

ATT ZEPPA

LAHANHAGA HAARZIT ICHUD HABONIM - DROR BRAZIL.

HAMAZKIRUT HAOLAMIT MEVARECHET ET HATNUA BEBRAZIL IM KABALAT KIBUTZ
GEZER KEKIBUTZ ALIYA SHEL HATNUA, UMEACHELET LA HAZLACHA BAPROJECT
HECHADASH.

ALU VEHAGSHIMU.

MAZKIRUT OLAMIT

A Mazkirut mundial parabeniza a tnuā no Brasil pela aceitação do kibutz Guezer como
kibutz Aliā da tnuā, e deseja boa sorte no novo projeto .

Subam e se realizem.

MAZKIRUT OLAMIT

A carta abaixo foi enviada pelo maskir do kibutz Guezer , Ionatan Katz, ao ser informado da decisão à respeito de Guezer:

AO ZEP MAU

MASKIR DROR HABONIM

BRASIL

Com grande alegria recebemos a notícia da peguishā de bogrim, de que foi tomada a decisão de que Guezer é o kibutz aliā da tnuā brasileira. Na asseifā klalit realizada em 16/5

דרור הבונים - ברזיל

foi decidido oficialmente, por unanimidade que Guezer será de fato o kibutz iad (kibutz para o qual a tnuā decide enviar garinei aliã, ou seja, fortalecer a sua formação e desenvolvimento) da tnuā brasileira.

Desde os primeiros contatos com a tnuā brasileira há dois anos, passando por um processo de fortalecimento dos "ksharim", e conhecimento mutuo. Vejo a decisão de vocês como um passo natural e lógico neste processo positivo. Até agora a tnuā brasileira tem dado muito para o desenvolvimento de Guezer (seja na absorção de garinim, acolhimento de chaverim do shnat - hachsharã pelo apoio que tem dado). Acho também que a imagem de Guezer como um kibutz tzair (jovem) e com ideais comuns com a tnuā brasileira deu um forte impulso para a formação de novos garinim. Levando em conta as experiências positivas até agora, esperamos um futuro ainda melhor!

Criamos em Guezer uma "'vaadat Keshet" (departamento de cotatos) com a tnuā brasileira, que terá sua primeira reunião esta semana. Em pauta estarão alguns assuntos importantes como: o "trajeto" dos garinim, ulpan, hachsharã, kvutzã de shnat, etc. Queremos garantir que haverá um progresso permanente nas relações Guezer--Dror Habonim do Brasil. Por hora, estamos interessados em ouvir de vocês perguntas, propostas e pedidos. Eu lhes desejo um chag shavuot, e até logo, muito logo!

SAUDAÇÕES

IONATHAN KATZ

MASKIR/GUEZER

MACHANOT

SHICHAVOT BOGROT
BONIM, MORDIM,
MAAPILIM, MAGSHIMIM

DE 24 à 30 DE JULHO. CONTINUANDO
31, 1 e 2 DE AGOSTO, COM A 1ª VEIDA'
DO MOVIMENTO DROR-HABONIM

- ÓTIMA COMIDA
- ÔNIBUS ESPECIAL

- QUARTOS DE LUXO
- PISCINA, CAMPO DE FUT., SAUNA...

NÃO PERCAM, ESSAS E OUTRAS MENTIRAS
NAS MACHANOT DE JUL/81



MA ITANU

ARI-BOQUER--S.P.

QUEM DIRIA ,OS BOGRIM DA TNUA ;ORA VEJAM SÕ.

Peguisha de Bogrim, 1 da matina, um grupo de uns 15 bogrim, sentados em roda brincam de "Bom dia senhor" e "Lã vem o pato", crianças....

Peguisha de Bogrim, 8 horas da noite, um grupo de uns 60 bogrim discutem a mudança do Meshek Iad, Guezer ou Bror-Chail, e falam da felicidade do novo homem e a nova sociedade. Quem diria, adultos....

Estrada Raposo Tavares , volta da peguisha, um grupo de 60 bogrim enfiados num ônibus , alguns batendo papo, outros se tocando, um grupinho agita musiquinhas alegria geral, alguns fazendo planos pro presente, pro futuro, falam de chinuch, falam de machanot, todos se curtindo. Quem diria, jovens...

Crianças, adultos, acima de tudo , jovens, finalmente assumidos.

Por que não podemos ser tudo ao mesmo tempo? O que nos impede de levar reuniões de alto nível , e logo após sentarmos pra contar piada, jogar porrinha ou namorar (tã bom, transar.) ?

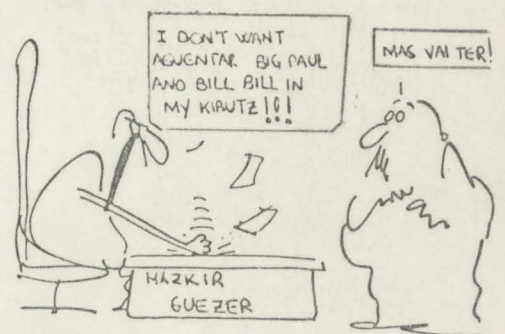
Serã que nos encontrãmos? Afinal, assistindo a reunião do Garin 83, ouvi pessoas dizendo que estavam optando por 83 por "terem a ver" com o pessoal.

Valeu a pena ter sido tzofo, solel, bone etc? O fato de não ter ido a discotecas, não saber patinar, não ter um carro último tipo e outras coisas, ju-ro, não me frustam. E a você?

As conclusões e análises dessa peguisha você não vai encontrar em nenhum relatório da Hanhagã, em nenhum artigo, pois quanto mais a gente "sente intensamente um troço" , mais difícil fica de colocã-lo no papel. Por isso não tenho a pretensão de fazẽ-lo aqui, o que eu quero é que a coisa não pare, que os bogrim continuem a discutir a aliã, que continuem perguntando "cadẽ o pato" e bebendo "caipirinha de tangerina.

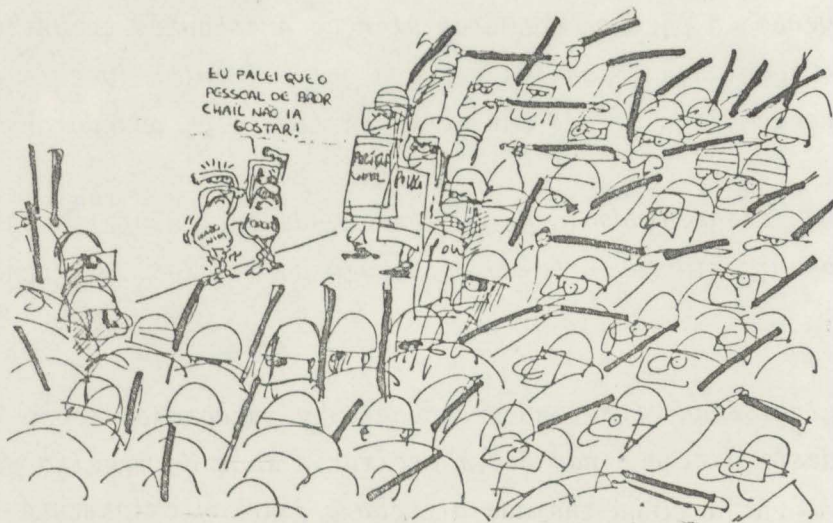
E OS MAGSHIMIM? Nunca os vi tão calados , nos acostumamos ao barulho da magshimada, serã que são eles agora que estão entrando na menopausa tnuati? Mais do que nunca a tnuã precisa de idẽias MAGSHIMIANAS , então tratem de acenderem o fogo de palha Shalom-Achshaviano.

Ma Itanu é uma seção de discussões, não de conclusões, e a gente espera que as perguntas qui levantadas não fiquem sem respostas, mesmo que a pergunta seja "CADE O PATO "....



PS: QUALQUER SEMELHANÇA COM FATOS E NOMES REAIS É PURA REALIDADE

- Sim, jã existem dois "garinhotes", discutinda suas saídas...
- (entra o Barão de Chail, dono do jornal)
- E a você Barão, o que lhe parece?
- Tenho minhas dúvidas, poderia jurar ter visto um coelho de óculos...



Zé -Boguer --S.P.

Sensacional roteiro de:
COMUNIDADE MAIS ORDINÁRIA

CENA 1-

Eis que uma noite, cumprindo o meu papel de joem judeu, fui assistir à messibã de Tom Hatzmaut organizada pela Federação Israelita de S.P. na

"Hebraica". Presentes estavam, cerca de 400 "sionistas de cadeira" nas poltronas do Teatro confortavelmente instalados para participar durante 90 minutos da alegria e orgulho dos 33 anos de existência do Estado de Israel.

Como bom observador notei o sorriso de satisfação estampado em cada chefe de família pois todos se sentiam "importantes", afinal hã anos contribuem com o "suor de seus rostos", com seu próprio trabalho em benefício de Israel, epa!... quer dizer, em benefício do Fundo Comunitário... bom, mas é tudo a mesma coisa... continuemos.

Bem, lã pelas tantas, depois de apreciar cerca de 200 slides, resolvi dar uma saidinha e, como todo "grosse idn" faz, fiquei por alguns instantes no saguão do teatro com aquela pose de "eu também vim".

Tive durante esses poucos minutos de descanso, a grata satisfação de rever alguns ilustres dirigentes comunitários, ou melhor, alguns dos "Sionistas Atuantes de S.P. Lógico, todos me cumprimentaram, pois hoje sou o Piu-Piu, um dos líderes jovens, e que alguns tem a esperança de que no futuro faça parte da "NOVA LIDERANÇA COMUNITÁRIA ATUANTE"... (risadas ao fundo - cortinas se fecham).

INTERVALO-Dança jovens (nas mãos dos velhos)

CENA 2-

Eis que (reparem como em toda cena, eu começo com a expressão ao lado), uma noite, como chaver do Conselho Juvenil, estive na Unificada para uma reunião com o executivo local.

Cheguei lã (se começarem a cena aqui alterem para: Eis que) por volta das 20:15 hs, para uma reunião marcada às 20:30, que começou às 21e, que às 22 sã contava com 50% da liderança presente às 21...

Qual não foi minha surpresa, ao ouvir a "ordem do dia" e ao notar que o "debate com os movimentos juvenis" era o 5º ponto (o penultimo, o 6º era: diversos).

Bem não vou qui me prolongar dando o triste relatório desta reunião, afinal nem me lembro do conteúdo das 20 cartas lidas, nem dos comentários do "Lauro Sion" (pseudônimo do vice) em cada carta.

Bom (pode ser invertido com o Bem acima), às 22:45 deram-nos a oportunidade de falar. Propusemos então, uma outra reunião com o executivo completo... Seguiu-se uma longa discussão, onde tentaram-nos convencer a prestarmos maior atenção a assuntos comunitários e, que há 20 anos ninguém na Organização Sionista convida os movimentos juvenis sionistas para um debate (eles esqueceram os períodos pré-eleitorais...) e, quando chamam os jovens, fazem frescuras.

São para encurtar: é realmente desalentador (=chato, triste, decepcionante) reparar que a O.S.U.S.P. tenham chegado a um ponto tão perdido no espaço das idéias... (o cenário escurece lentamente...)

CENA 3a-

Vejam bem, não é que eu queira ficar escrevendo parágrafos e parágrafos sobre isto, mas acho que vocês leitores deste artigo, não devem aceitar a tudo de maneira passiva;

SE EU FOR ELEITO (PELA 5ª VEZ)
PRESIDENTE DA ORG. SIONISTA, FA
REI DELA A MAIS FORTE DO
MUNDO.



TÃO FORTE, QUE NÃO HAVERÁ MAIS
ESSES JOVENS CORRUPTOS QUE DEIXAM
O NOSSO ISHUV, E PARTEM P/
ISRAEL, ABANDONANDO ASSIM O
IDEAL SIONISTA



eu já tinha chamado atenção a isto anteriormente, e vocês leitores simplesmente ignoraram: estas linhas acima não tem nenhum sentido... eu avisei que as cenas deste roteiro começam sempre com Eis que! (reclamações ao fundo)

CENA 3b-

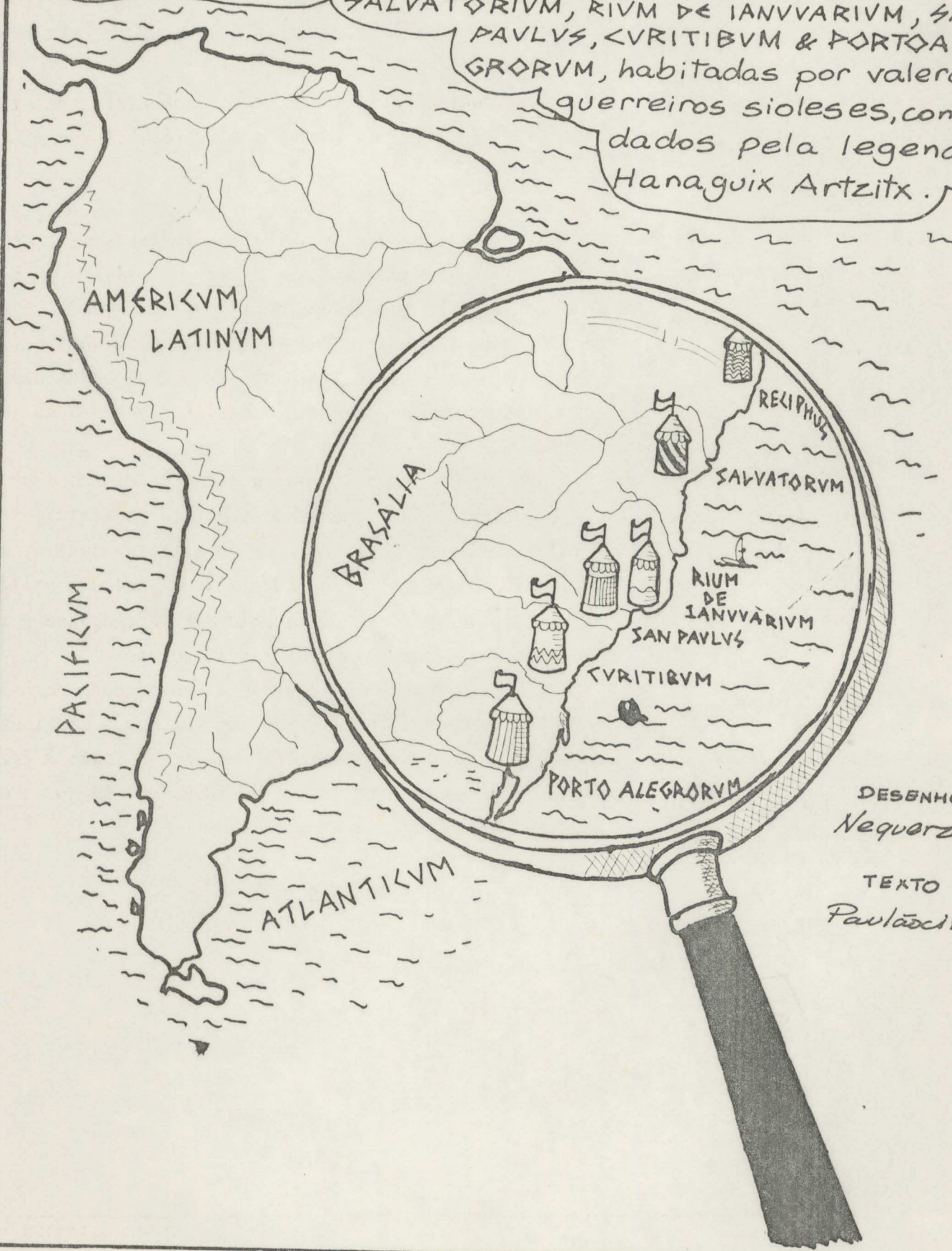
Eis que não me proponho aqui a ficar relatando minhas tristes vivências na comunidade sionista paulista (COSPA), nem me proponho a tentar entende-lo e reorganizá-la, mas (e aí vem o doloroso e ameaçador MAS dos artigos críticos) o que quero ressaltar é, a que nível esta chegando a incoerência nas ações de nossas instituições.

Bem, só para terminar, acho que a mentalidade do bom judeu capitalista: "Aliã é que nem inflação... Sô aumenta quando a situação é instável" -- deve dar lugar à idéia lançada pelo nosso ex-ministro da Educação: Eu não sou sionista, estou sionista.

PIU-PIU- BOGUER- S.P.

HANAGVIX ARTZIT

Estamos no ano de MCMLXXXI a.C. Todas as aldeias judeolesas da AMERIKVM LATINVM estão completamente tomadas pela assimilação. Todas? Não! Na BRASÁLIA resistem ainda as aldeias de RECIPHVS, SALVATORIVM, RIUM DE IANVVARIVM, SAN PAVLVS, CVRITIBVM & PORTOALEGRORVM, habitadas por valerosos guerreiros sioleses, comandados pela legendária Hanaguix Artzitz.



DESENHO
Nequerzo

TEXTO
Paulãocini

CONHEÇAM NOSSOS HERÓIS



Moishix: é o único estrangeiro de Hanaguix, pois ele nasceu na distante aldeia de PORTOALEGRORUM. Com as suas ações ele prova que tamanho não é documento, pois se fosse, ele já estaria preso há muito tempo.

Zepix: é o chefe da aldeia de Hanaguix. Majestoso, colérico e gord... OPS!!! corajoso. Só tem medo de uma coisa: Que o céu caia em sua cabeça, pois ja não tem cabelos suficientes para aparã-lo.



Tkacz: (P.Q.P, este nem precisou modificar o nome) É o intelectual do grupo, mas não por muito tempo, pois está estudando para ser um intelectual de m....

Zeix: É um grande artista com os pés e com as mãos. Com os pés porque é um grande dançarino e com as mãos porque é ummm??? Bem, é um grande artista com os pés. UFFA!



NÃO PERCAM!!!

A partir do próximo número, as "incríveis" aventuras de nossos heróis.